



As Crianças e a Filosofia

Pode-se dizer que atitude filosófica é tentativa de resgate de algumas das capacidades infantis. Muitos textos introdutórios de filosofia exploram a noção (originada em Aristóteles) de que a filosofia nasce do espanto, da admiração. Também se diz da filosofia que ela parte da busca de explicações, da curiosidade, da vontade de conhecer. Tais qualidades estão naturalmente presentes nas crianças. Não significa que as crianças sejam filósofos, menos ainda que os filósofos sejam crianças, mas significa que o processo de socialização leva a acomodamentos ou mesmo à introjeção da noção de que indagar “além da conta” não é normal.

Penso, portanto, que a filosofia pode ser um recurso a mais com que as crianças podem contar para não perderem suas capacidades naturais. Obviamente que a reflexão filosófica e suas características – rigor, radicalidade (de raiz) e contextualização – nem sempre estão ao alcance do grau de maturidade infantil e por isso talvez a filosofia que se pode apresentar às crianças precise sofrer determinadas adaptações, sem que isso signifique superficialidade.

No mínimo, se podem apresentar às crianças alguns aspectos da história da filosofia, suas condições de possibilidade, suas perguntas originais e suas reflexões particulares. Foi pensando nisso que criamos a **Colecção Filósofinhos** / *Lès Petits Philosophes*, impressa com papel reciclado em consideração à natureza, vertida para o francês para

mostrar como uma história pode ser contada de diferentes maneiras (o que inclui outras línguas – e ainda: que *outras línguas* não significa só *inglês*).

A forma de adaptação da proposta ao universo infantil foi transformar os filósofos em crianças e adaptar determinadas passagens filosóficas de suas obras a histórias vividas por tais personagens, chegando a um misto de ficção e realidade. Assim, por exemplo, o pequeno Sócrates concluirá que “só sabe que nada sabe” após um percurso indagativo na busca de decifrar uma provocação do Oráculo, e o Renezinho (Descartes) viverá uma tarde de questionamentos sobre a existência, para concluir “penso, logo existo”. O menino Sigmund (Freud) precisará elaborar sua culpa por ter ficado de mal com o cãozinho Ego. Sartre e Simone, o casal mais famoso da filosofia, nos apresentam um pouco do existencialismo. É interessante na coleção que se pode fazer a leitura lúdica de uma história e seus personagens (brilantemente ilustrados por Francisco Juska), pode-se aprender história da filosofia, conhecer as reflexões dos filósofos, ou seja, essa história da filosofia não aparece dissociada da *produção* de reflexão filosófica. Sobretudo, como *moral das histórias*, aparece reforçada a valorização da curiosidade, da pergunta, da busca consequente, ou seja do *ser criança*. Ou do *ser filósofo*?

Maria de Nazareth Agra Hassen

*Doutora em Educação, graduada em Filosofia e
Coordenadora da Colecção Filósofinhos*

Roteiro-auxiliar com sugestões de atividades

I. Ideias-chave

Sócrates: só sei que nada sei.

[o pensamento racional, a humildade intelectual]

Atividade. Entregar por escrito a cada grupo a pergunta: “Quem é que sabe mais:

- 1) quem diz saber tudo (e pode saber errado) ou
- 2) quem diz não saber nada (e saber que não sabe nada)?”

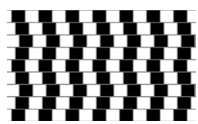
As crianças podem debater no grupo e formular uma resposta por escrito justificando sua resposta. Os grupos apresentam suas escolhas e são levados a debater, cabendo ao professor questionar a pertinência das justificativas.

Descartes: penso, logo existo.

[o método da dúvida, ideias claras e distintas]

Imprimir este desenho no endereço <http://hypescience.com/incriveis-ilusoes-de-optica/>

Perguntar às crianças se as linhas horizontais estão tortas ou retas. Com o auxílio de uma régua, pedir que verifiquem se são mesmo tortas. É interessante que mais de uma



criança ou mesmo todas verifiquem. (Se tiver como usar computador e data-show, usar outros exemplos de ilusões de

ópticas, presentes no site <http://hypescience.com/21-estupendas-ilusoes-de-optica/>)

Após os testes, perguntar se podemos confiar no que nossos olhos nos informam ou se eles, às vezes, nos enganam. Trabalhar com a turma os cinco sentidos e, na mesma linha, perguntar se podemos confiar sempre neles. Encaminhar o raciocínio de Descartes, segundo o qual só podemos confiar na nossa razão, ajudando na compreensão do cógito (Penso,

logo existo). Debater se concordam, mostrando que nossos sentidos podem eventualmente nos enganar (não queremos dizer que nos enganem sempre). Pode-se ter como tema para debate se a razão é sempre confiável (é importante que possamos questionar nossos filósofos também). Após a atividade, proceder à leitura do livro, analisando cada uma das ilustrações. Buscar identificar que símbolos o ilustrador Juska utilizou para enfatizar o método da dúvida que Descartes utiliza.

Freud: de forma poética, a história apresenta a psicanálise.

[o sentimento de culpa e a onipotência infantil]

Atividade. Após a leitura do livro, pedir que cada criança o recontem sendo o personagem principal, primeiramente uma ou duas crianças o façam oralmente e, depois, individualmente cada uma escreve a história na primeira pessoa. Ao narrar em primeira pessoa, a criança deve exercitar o colocar-se no papel do outro. No seguimento, perguntar se elas se consideram culpadas por Ego ter quebrado a perna. Crianças que ainda não escrevem poderão desenhar a história (como se fossem o próprio Freud) e explicar seu desenho.



Sartre e Simone: a existência precede a essência.

[a noção de projeto (que diferencia os humanos de outros seres), a liberdade, igualdade de direitos, feminismo]

Atividade 1: Distribuir papel em branco e massinha de modelar. Pedir ao grupo que desenhe algum objeto, dando-lhe um nome e, depois, de acordo com o desenho, fazer o objeto com a massinha (podem ser objetos existentes ou inventados). Cada grupo deve apresentar ao grande grupo seu projeto e seu objeto. Após a tarefa, o professor deve perguntar se o objeto tinha liberdade para se fazer por si mesmo, diferente do que foi projetado. As crianças compreenderão que os objetos não são livres para serem diferentes. Então o professor pergunta se nós somos livres ou se devemos obedecer a um projeto de nós. Essa será uma das formas de explicar a liberdade humana conforme o existencialismo. É importante que as crianças se deem conta de que são livres porque não foram projetadas.

Atividade 2: Fazer um jornal chamado Tempos Modernos com enfoque no respeito à diferença entre homens e mulheres e na igualdade de direitos entre gêneros. É preciso subsidiar os estudantes de materiais que discutam a questão de gênero. O jornal em papel pardo pode ser afixado na parede da sala de aula e atualizado semanalmente com comentários relacionadas a gênero, coletados ou escritos pelas crianças-jornalistas. É possível inserir o debate sobre as orientações sexuais.

Platão: o Estado/“cidade” ideal

[a noção de ideal, a filosofia política, o lugar do filósofo]

Atividade: Em grupo, as crianças são convidadas a identificar os problemas de seu bairro e de sua cidade. A partir da identificação do que não gostam, e portanto corrigindo estas falhas dos locais, podem construir uma maquete de uma cidade ideal. Para fundamentar a atividade, é importante levar materiais para leitura e debate, tratando de hortas urbanas, telhados verdes, vagas vivas, ciclovias, pra-



ças e pracinhas, bibliotecas públicas e outros espaços coletivos de convivência, públicos e gratuitos (diferenciando de espaços de consumismo, onde as pessoas são vistas a partir de sua capacidade de compra), assim como debater o conceito de cidadania atuante e participativa. Cada grupo explica ao grande grupo a importância dos espaços projetados para uma cidade ideal. Perguntar ao final se a cidade ideal não poderia se tornar real e o que seria necessário para que isso acontecesse, estimulando o senso crítico a respeito do meio urbano. Após a atividade, proceder à leitura do livro e comparar a cidade ideal de Platão com a maquete feita pela turma.

Karl Marx: a filosofia e o papel da reflexão na mudança.

[práxis, a noção de mais-valia, desigualdade e pobreza]

Atividade. Eleger com os estudantes o nome de um país imaginário e criar uma moeda que vigore neste país. Fazer com a turma um cofre de sucata. Fazer as moedas em tamanho grande em E.V.A ou papelão. e, ao retirá-las do cofre, distribuir desigualmente. Estipular a população do país imaginário e mostrar de forma concreta a concentração de renda. Perguntar aos grupos se é justa a concentração de renda e qual seria a forma de diminuir a desigualdade social (utilizar termos acessíveis à idade da turma: se um



tem quase tudo e o outro tem quase nada, se o que tem quase nada trabalha tanto quanto ou mais do que o que tem tudo, etc).

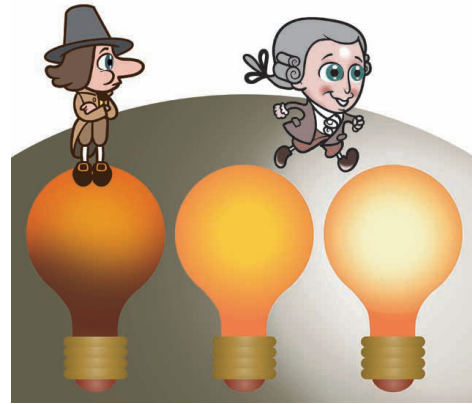
Immanuel Kant: o imperativo categórico.

[ética (como saber o modo certo de agir?, é possível ensinar filosofia?)]

Atividade 1. Mostrar à turma uma letra de música desconhecida (mas fácil de ser aprendida) e pedir que a cantem. Como cada um cantará de uma forma, ou se hesitará em cantar por não saber a melodia, colocar a música a tocar ou cantá-la. Repetir o pedido de que cantem junto com a música sendo executada. Provavelmente conseguirão. Comentar que a filosofia é como a cantoria, só se aprende a filosofar filosofando.

Atividade 2. (quarto ano em diante) Filosofar. Apresentação de dilemas morais para debaterem. **Primeiro dilema:** um amigo lhe pede que guarde um segredo e você acha importante ser capaz de guardar segredo. Porém, o segredo é que ele sabe que um colega mentiu para o outro. Neste caso, você deve guardar o segredo ou não? Pedir que embasem a resposta. **Segundo dilema:** Cientistas descobriram a cura de uma doença que ataca cachorrinhos, porém, para acertar a dosagem da vacina, vinte cachorrinhos poderão morrer na fase de testes. Depois de acertada a vacina, nenhum cão mais adoecerá ou morrerá dessa

doença. Os cientistas têm direito a fazer estes testes com os vinte cãezinhos? Pedir que embasem a escolha. Conforme a maturidade da turma, pode-se perguntar: “e se, no lugar de cãezinhos, fossem crianças, suas respostas mudariam?” [Os dilemas podem ser dramatizados e, neste caso, a turma será dividida em atores e debatedores]



O objetivo das atividades é ativar a capacidade de raciocinar e de justificar as respostas, o que as encaminhará na busca de um princípio filosófico para justificar a decisão, o que, de certo modo, faz parte do processo de filosofar.

Após as atividades, proceder à leitura do livro e perguntar pela relação entre as atividades e o conteúdo da história. Auxiliar o grupo a perceber a relação por meio de perguntas: Como se aprende a cantar? Como se aprende a filosofar segundo Kant? O que é filosofar?

Jean-Jacques Rousseau: o contrato social

[liberdade, igualdade, origem da propriedade privada]

Atividade. Fazer um globo terrestre sem divisões territoriais. Propor às crianças que imaginem o planeta antes de existir a humanidade. Perguntar se havia países. Depois pedir que imaginem o planeta quando nele viveram os primeiros seres humanos e ninguém era dono


de nada e de nenhuma terra. Perguntar como eles acham que começou a divisão das terras. Após a leitura da historinha, perguntar qual foi a resposta de Rousseau e se eles concordam que tenha sido desse modo (“se os frutos são de todos e a terra é de ninguém, faz nascer a desigualdade quem acumula o que já tem”).



As ideias-chave são explicadas com mais detalhes nos próprios livros na seção *Para gente grande conhecer*. É importante que o professor domine os conteúdos a serem trabalhados, assim como é fundamental que debates devam ocorrer em clima de liberdade para a proposição de ideias, não estando o professor embuído do papel de quem domina a verdade, e sim, de quem orienta a troca de ideias, sem impor uma resposta “certa” a debates, o que seria contraditório com o próprio conceito de filosofia. Quando se trata de interpretar o livro, neste caso, sim, o professor ajuda para que a leitura seja bem sucedida, com o apoio da ilustração que também cumpre esta finalidade.

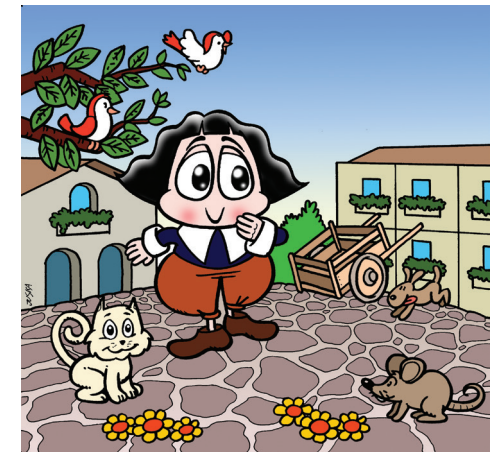
II. Relações com o meio ambiente

Observar que a **Coleção Filosofinhos** usa papel reciclado que aproveita a mesma celulose várias vezes. O papel reciclado gasta menos eletricidade, menos água,

produz menos poluição e evita que árvores sejam cortadas. No verso da capa, junto à ficha catalográfica, está o símbolo da reciclagem (ajudar a identificá-lo  e propor que o busquem em outros materiais de uso doméstico) e a frase: “Árvores poupadas, natureza preservada”. Aproveitar para gerar uma discussão sobre os cuidados com o meio ambiente. Dividir a turma em equipes para que cada uma pense em uma ação educativa para seu bairro depois de identificar no grande grupo os problemas relacionados à ecologia ali presentes (lixo, esgoto, falta de árvores, falta de proteção a águas e áreas verdes, queimadas, animais sem lar etc)

Relação entre seres humanos e animais.

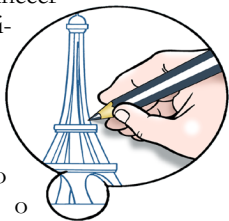
Observar que, nas fotos de alguns autores, aparecem animais de estimação. A autora do Sócrates compara a cachorrinha Dona Baixinha com Sócrates. Explorar o sentido desta comparação. No Descartes, a autora diz que gosta de bichos e que “se você também gosta deles, ao invés de comprar, adote”. Em Marx, ela estende o conceito de exploração para os animais e pergunta “por que amamos alguns animais e comemos outros?” Chamar atenção para o fato de que somos todos animais. Propor a visita a sites na internet e debater a superação do racismo e do especismo (preconceito de espécie) bem como de todo preconceito. Buscar o conceito de veganismo.



III. Leitura Visual

Atividade 1. Reconhecer

os elementos históricos presentes na ilustração. Em *Sócrates* (470 a 399 aC) e em *Platão* (427 a 347 aC), as esculturas gregas, o Panteon, a Acrópole, o meio de transporte, etc. Em *Descartes* (1596-1650), as casas medievais no campo (o feudo), a presença da Igreja, meios de transporte. Em *Freud* (1856-1939), como a trama é mais intimista, explorar as metáforas visuais.



da cidade) que gostariam que fosse diferente, para, a seguir, sugerir que desenhem um símbolo para essa modificação. (Desta forma, estaremos ajudando a construir as noções de representação e abstração).

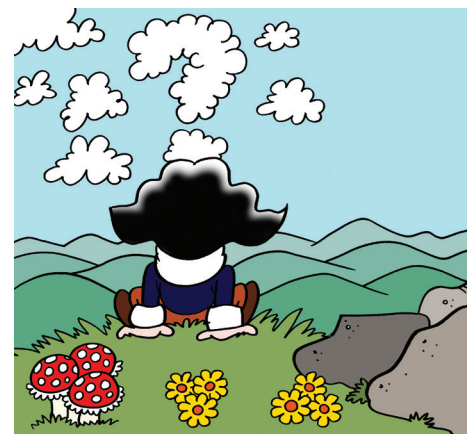


Atividade 2. Distribuir materiais com informações sobre ilustração, cartum, quadrinhos, charge, etc. Trabalhar as diferenças entre estes meios e produzir em grupos exemplos de cada um. Sugerir a filosofia como tema para as produções, isto é, um grupo faz cartum; outro, tirinha de HQ; outro, charge; outro, uma ilustração do que é um filósofo.



Observar como o ilustrador utilizou um ponto de interrogação para ilustrar (em vários

momentos de diferentes histórias na Coleção *Filosofinhos*) uma atitude típica da Filosofia. Buscar com os alunos onde mais isso ocorre.



Atividade 3. Com a cooperação de professor de artes plásticas, recriar os filosofinhos, usando quadrinhos, charge, etc. Perguntar, por exemplo, na relação com a história de Freud: “quando eu me senti culpado de alguma coisa?” e pedir que cada um ilustre a sua resposta. Criar e ilustrar sua própria biografia. “Eu sou um filosofinho.

Meu nome é ... e eu tive a seguinte ideia...

Um pensamento que eu tenho é...

Sou curioso e queria muito saber...

Uma coisa que eu não entendo é ...”

IV. Obra bilíngue

Há motivos para variados debates a partir do enfoque “obra bilíngue”:

- Saber a opinião dos alunos sobre o fato de o livro ser em dois idiomas e se eles conhecem outros ou ainda se na família alguém fala outro idioma.
- Chamar a atenção para o fato de que o Brasil é formado por pessoas de diversas origens étnicas e que muitas cultivam ainda outros idiomas, alguns com diferentes dialetos.

- Provocar um debate sobre dialetos: dialeto caipira, dialeto de grupo, dialeto nordestino, etc.
- Lembrar que, às vezes, usamos outros idiomas quando cantamos. E muitas vezes cantamos sem saber o que estamos cantando... Levar músicas em diferentes línguas para audição em classe. Se a escola tiver professor de música, levar músicas de diferentes idiomas e estilos. Debater sobre a importância de se saber mais de uma língua.
- Sendo que o idioma é parte da cultura de um povo/grupo, ressaltar a importância de respeitar todas as culturas, lembrar que o Brasil tem centenas de idiomas indígenas (alguns vivos e muitos em risco de extinção). Questionar por que isto ocorre.

V. Autores

Informações sobre os autores (escritor e ilustrador) estão no final dos livros. Para conhecê-los melhor, a turma pode elaborar perguntas e os entrevistar por e-mail.

Essas são apenas algumas sugestões, mas a **Coleção Filosofinhos** se presta a muito mais, desde que a criatividade e a crítica ganhem espaço. É importante os professores saberem que as respostas dos filósofos são seus pontos de vista e que podemos debater a partir delas, jamais as tomando como dogmas (que é tudo o que a filosofia não quer ser). Conhecer a resposta que um filósofo ofereceu aos questionamentos clássicos da filosofia aumenta nosso conhecimento, mas podemos ir além, debatendo, comparando com outras respostas e elaborando as próprias. Cada livro traz questionamentos que devem ser explorados e trazidos para a atualidade e, sobretudo, devem ser um estímulo ao pensar.

A coleção **Filosofinhos**, coordenada pela filósofa Maria de Nazareth Agra Hassen, convida o leitor a conhecer um pouco da filosofia acompanhando historinhas cujos personagens são grandes filósofos quando ainda eram pequenos... Nessas histórias, os pensadores são crianças, mas já apresentam algumas de suas ideias revolucionárias. Todas as crianças são naturalmente curiosas, característica fundamental para buscar o saber, e a filosofia introduzida de forma lúdica favorece a exploração do mundo do conhecimento. Essa coleção também ajuda os adultos a pensarem o mundo e a compreenderem as crianças, mas principalmente mostra como é bom ser curioso e perguntador. Para os adultos (pais, cuidadores e professores) cada volume inclui uma pequena biografia do pensador retratado, além de sugestão de outras leituras para aprofundar o conhecimento. As histórias são bilíngues (português/francês), pois a coleção tem como propósito alargar fronteiras da criança, mostrando-lhe que a mesma história pode ser lida em outra língua. Também visando estimular o pensamento crítico e uma relação ser humano/natureza mais sadia, a Coleção Filosofinhos / Les Petits Philosophes é impressa em papel reciclado.



**Coleção Filosofinhos,
vol. 1 - René Descartes**

*Maria de Nazareth Agra Hassen
e Francisco Juska Filho*

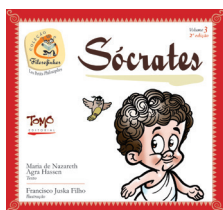
32 páginas, 16 x 15 cm
ISBN 9788586225642



**Coleção Filosofinhos,
vol. 2 - Sigmund Freud**

*Celso Gutfrind
e Francisco Juska Filho*

32 páginas, 16 x 15 cm
ISBN 9788586225635



**Coleção Filosofinhos,
vol. 3 - Sócrates**

*Maria de Nazareth Agra Hassen
e Francisco Juska Filho*

32 páginas, 16 x 15 cm
ISBN 9788586225680



**Coleção Filosofinhos,
vol. 4 - Sartre e Simone**

*Pascal Renillard
e Francisco Juska Filho*

32 páginas, 16 x 15 cm
ISBN 9788586225826



**Coleção Filosofinhos,
vol. 5 - Platão**

*Maria de Nazareth Agra Hassen
e Francisco Juska Filho*

32 páginas, 16 x 15 cm
ISBN 9788586225918



**Coleção Filosofinhos,
vol. 6 - Karl Marx**

*Maria de Nazareth Agra Hassen
e Francisco Juska Filho*

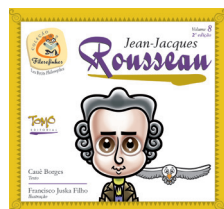
32 páginas, 16 x 15 cm
ISBN 9788586225987



**Coleção Filosofinhos,
vol. 7 - Immanuel Kant**

*Maria de Nazareth Agra Hassen
e Francisco Juska Filho*

32 páginas, 16 x 15 cm
ISBN 9788586225765



**Coleção Filosofinhos,
vol. 8 - Jean Jacques**

*Caeté Borges
e Francisco Juska Filho*

32 páginas, 16 x 15 cm
ISBN 9788586225833



Tomo Editorial
Rua Demétrio Ribeiro, 525 (mapa)
Cep.: 90.010-310 Porto Alegre / RS / Brasil / Fone: 51 3227.1021
www.tomoeditorial.com.br / tomo@tomoeditorial.com.br
facebook.com/Tomoeditorial / facebook.com/filosofinhos